

Sociedades de Oftalmologia de São Paulo

SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DE SÃO PAULO

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 7 DE MAIO DE 1959
EM CONJUNTO COM A SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DE SÃO
PAULO E COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DESTA.

Nesta sessão foi empossada a diretoria para 1959 o que ficou assim constituída:

Presidente	— Dr. Jorge Cavalheiro Willmersdorf
Vice-Presidente	— Dr. Francisco Amendola
1.º Secretário	— Dr. Francisco de Almeida Rosa
2.º Secretário	— Dra. Egle Renata Attadia
Tesoureiro	— Dr. Benedito Borges Vieira
Arquivista	— Dr. Alcides Blois

Com a presença de numerosas pessoas foi aberta a sessão pelo Dr. Rubens Belfort Mattos, presidente da diretoria cujo mandato terminou, passando a presidência ao Dr. Jorge Cavalheiro Willmersdorf. Este anunciou a disputa do prêmio Presidente da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, convidando em seguida para fazerem parte da mesa todos os elementos da diretoria, o prof. Ciro de Rezende, Dr. Sinesio Rangel Pestana, Dr. Rubens Belfort Mattos e o Dr. Jacques Tupinambá.

A seguir foi sorteado o ponto n.º 7 pelo próprio candidato, Dr. Maury Attanes cujo título foi «Refração em geral».

Enquanto este preparava sua dissertação, foi dada a palavra ao 1.º orador Dr. José Pereira Gomes que discorreu sobre «Aspecto histórico da fundação da Sociedade de Oftalmologia de São

Paulo». A seguir foi dada a palavra ao candidato inscrito. A comissão julgadora constituída pelo prof. Ciro de Rezende, Dr. Pereira Gomes e Dr. Penido Burnier, aprovou o candidato com a média 8. Foi então dada a palavra ao 2.º orador da noite o Dr. Penido Burnier sobre «Oftalmologia no Estado de São Paulo - Aspecto histórico». Nada mais havendo a tratar o sr. presidente, encerrou a sessão.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. PENIDO BURNIER

Exmo. Sr. Presidente,

Carissimo Amigo Pereira Gomes,

Exmas. Senhoras, Prezados Consócios e Amigos.

À nossa inteira revelia, fomos incluído no programa da presente sessão, para dissertar sobre «Aspectos históricos da oftalmologia no Estado de São Paulo».

Não poderíamos fugir à honraria, mas pedimos vênica para reduzir o pesado encargo. Limitar-nos-emos a ligeiro esboço do exercício da especialidade na cidade de Campinas, onde existem nada menos de 32 oftalmologistas para uma população de 150.000 habitantes.

Ex-interno da Clínica Oftalmológica do Prof. Pereira da Cunha, antecessor de Abreu Fialho, em 1902-1903, fomos nomeados, por concurso presidido por Oswaldo Cruz, Inspetor Sanitário, apenas diplomado em 1904. Em 1907 freqüentamos o Curso de aperfeiçoamento do Prof. De Lapersonne em Paris. Em 1908 exercemos, em comissão, o cargo de médico do Serviço de Profilaxia e Tratamento do Tracoma, de S. Paulo, sob a direção sábia de Euzébio de Queiroz Matoso, inspeccionando os Postos de Jundiá e Itatiba. Em 1909 fomos assistente de Guedes de Melo na Policlínica de Botafogo e Hospital de Crianças José Carlos Rodrigues. Em 1910, por motivos de ordem íntima, nos fixamos na cidade de Campinas, como clínico geral dos Empregados da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, exercendo discretamente a oftalmologia até 1913, quando realizamos nova viagem de estudos à Europa. Em

1914, desenhado do cargo de Inspetor Sanitário do Rio de Janeiro, instalamos modesta clínica oftalmológica, em Campinas, com consultório e hospitalização para 4 pacientes, transformada em 1 de Junho de 1920 no Instituto Oftálmico de Campinas, que recebeu em 1922 e 1924, respectivamente, a eficiente colaboração de Waldemar Belfort Mattos e Rolemberg Sampaio, os quais em 1929 desligaram-se espontaneamente do Instituto, em procura de campo mais vasto para o exercício profissional. Substituídos pelo Prof. Santa Cecília e Dr. Moacir Cunha, o progresso da instituição exigiu novos colaboradores, representados por Lech Júnior (1925), Antonio de Almeida (1930), Souza Queiroz (1932), Martins Rocha (1934), Penido Burnier Filho (1938), Milton Toledo, Francisco Mais, Alfredo Martinelli, Aloisio Afonso Ferreira, Isaac Federmann e Queiroz Abreu. Breve serão incorporados à atual equipe os estagiários, recém-diplomados, Manoel de Abreu e Gilberto Almeida.

Por iniciativa dos primitivos colaboradores o nosso Instituto adotou o nome do fundador, desde 1925, e consta hoje de dois Departamentos financeiramente autônomos, o de oftalmologia e o de otorrinolaringologia, mas em íntima colaboração científica e profissional entre si e com os Serviços subsidiários de Laboratório Anátomo-Clínico, Radiologia, Ortopedia, Cardiologia, Anestesiologia, Odontologia e Cirurgia torácica. 28 profissionais constituem o seu corpo clínico.

Em 1914 houve quem duvidasse do nosso êxito profissional, pois que as clínicas especializadas de Ataliba Florence e Jambeiro Costa não haviam conseguido medrar em Campinas, muito próxima de S. Paulo. O único especialista da terra, o competente Dr. Júlio Soares de Arruda, exercia concomitantemente a otorrinolaringologia e, de família abastada, era também próspero agricultor.

Hoje, além dos 14 oculistas do nosso corpo clínico, nas proximidades do nosso Instituto, clinicam mais 18 oftalmologistas, dos quais pelo menos 10 são fiéis aos preceitos da ética profissional, prosperando com honradez. Outros, apenas 25%, merecem o estigma da elegante linguagem do Padre Antonio Vieira, lembrada em notável discurso pelo erudito Abreu Fialho (1918).

«Que nenhum outro Padre Vieira possa dizer que as quaresmas dos enfermos são as páscoas dos médicos, e que é com as dietas de uns que se fazem os banquetes de outros».

Exmo. Sr. Presidente e Prezados ouvintes.

Desculpem o alinhavado do presente histórico, pois que aqui comparecemos por três motivos únicos:

1) Congratularmo-nos com a diretoria recém-empossada, presidida pelo nosso jovem e já laureado Colega, de família cam-pineira muito respeitável como as dos nossos vice-presidente e 1.º Secretário, os quais têm sabido honrar o seu berço natal, pá-tria de tantos vultos eminentes nas artes, nas letras, na política, na ciência e na Igreja.

2) Reiterar a nossa admiração e respeito ao Mestre, sem cá-tedra, Pereira Gomes, um dos criadores da oftalmologia paulista contemporânea.

3) Render com sincera emoção, um culto de saudade aos com-panheiros, fundadores da nossa sociedade, e que do Além Túmulo velam certamente pela sua continuidade e eficiência.

Que o inolvidável Professor J. Brito e os demais Colegas e Amigos, Danton Malta, Aureliano Fonseca, Aristides Rabelo, To-ledo Passos, Souza Martins, Valentim del Nero, Sinezio de Olivei-ra e Waldemar Belfort Mattos, dos quais guardamos as melho-res recordações, recebam de público as nossas homenagens de ad-miração, reconhecimento e respeito.

A efigie de Belfort Mattos figura, em lugar de honra, entre as de Santa Cecília e Jaime Campos, no salão nobre da nossa As-sociação Médica.

Paz à alma do intrépido lidador.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. JOSÉ PEREIRA GOMES
ASPECTOS HISTÓRICOS DA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE DE
OFTALMOLOGIA DE SÃO PAULO

Meu caro amigo Dr. Jorge Cavalheiro Willmersdorf,
Minhas Senhoras — Meus Senhores.

A **alma mater** dos diversos empreendimentos que o impulso criador da medicina paulista realizou pôde ser perfeitamente substanciado na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, antiga denominação da atual Academia de Medicina de S. Paulo.

As anteriores tentativas de realizações nesse sentido não necessitam ser lembradas nesta festiva reunião, porque todas elas tiveram vida efêmera.

Fundada em fevereiro de 1895, sob a presidência de Luiz Pereira Barretto, e apesar das dificuldades financeiras e das rusgas inerentes a todas as nascentes corporações, a união e a concordia afinal predominaram, estabelecendo-se desde então a harmonia desejada, com a qual vem prestando às coletividades paulista e brasileira os variados serviços de que ambas precisavam.

Assim sendo, desde logo assumiu a responsabilidade pelo funcionamento da Policlínica, e algum tempo depois a construção do prédio destinado às duas entidades, graças principalmente aos esforços do Dr. Synesio Rangel Pestana na constituição do indispensável patrimônio da Sociedade, cujos recursos foram conseguidos de várias fontes e das reduzidas verbas do então Congresso Legislativo do Estado.

Não é possível, nem o momento comporta, rememorar tudo que a Sociedade conseguiu, mas é necessario que certos nomes sejam lembrados para o conhecimento dos moços, maximé daqueles que não relegam do passado os eventos mais dignos da nossa memória agradecida.

Do ponto de vista que mais nos interessa, que é o das realizações médico-cirúrgicas, os fatos principais podem ser referidos nos quatro itens seguintes: 1) o **Primeiro Congresso Médico Paulista de 1916**, que congregou inúmeros representantes da classe médica, não só paulista como brasileira em geral e cujo efficientíssimo resultado, até hoje póde ser avaliado na publicação, pelo secretário-geral Dr. Ayres Netto, dos cinco volumes dos Anais respectivos; na parte relativa à oftalmologia desse Congresso, que era constituída pelos Drs. Pereira Gomes, Danton Malta e Penido Burnier, deve-se assinalar a conferencia «Elogio dos Olhos», do Professor Lineu Silva, tema êsse que foi abordado com geral agrado pela assistência; 2) a **Semana da Oto-rhino-neuro-oculistica**, assim chamada, de outubro de 1926, na presidência do ilustre e saudoso Dr. Olympio Portugal, e por iniciativa dos Drs. Ayres Netto, como Secretário-geral, e Mário Ottoni de Rezende, como titular e elemento destacado da especialidade na Sociedade de Medicina e Cirurgia; nessa proveitosa semana todos os oto-rino-laringologistas e neurologistas de São Paulo, do Brasil e do Interior aderiram; no que diz respeito à oftalmologia a contribuição científica foi pequena, mas a concorrência dos especialistas de S. Paulo foi total, inclusive os do interior, salientando-se o contingente dos serviços do Instituto Penido Burnier, de Campinas; 3) a **Semana Oftalmo-neurológica** reunida de 3 a 10 de Setembro de 1927, na minha presidência; essa reunião foi exclusivamente da minha iniciativa poderosamente auxiliado pelo novamente secretário-geral Dr. Ayres Netto, que não era especialista, mas auxiliar de primeira ordem, principalmente na publicação dos trabalhos da Semana, como já o fizera nos da semana anterior. Os meus colaboradores mais eficientes nesse certame foram na Capital, como já foi dito, o Dr. Ayres Netto, e os distintos colegas Danton Malta, Moacyr Álvaro, Cyro Rezende e Enjolras Vampré; e no interior, principalmente em Campinas, onde residia, o Dr. Waldemar Belfort Mattos, que, no Instituto Oftálmico de Campinas, posteriormente, com inteira justiça, denominado Instituto Penido Burnier, muito trabalhou, incentivando os seus ilustres colegas, não só em Campinas como em São Paulo, no êxito da Semana. Uma das suas memoráveis sessões foi realizada no Instituto Pe-

nido Burnier, onde fomos fidalgamente homenageados pelos seus diretores. A Semana oftalmo-neurológica obteve êxito extraordinário, com o comparecimento e a colaboração de especialistas da França e da Italia, respectivamente os professores Guy Raroche e Mingazzini, de vários professores de outros Estados do Brasil, assim como tudo que havia de mais seleta nas especialidades versadas na Semana. Um dos entusiastas da ocasião foi o Professor Guedes de Mello, do Rio de Janeiro, que, numa das moções do encerramento dessa reunião propôs que se lhe desse o nome de Congresso. As moções então apresentadas e todas acatadas pelo governo de então, o do meu amigo e conterrâneo Júlio Prestes, foram numerosas, e vale a pena recordar algumas das mais importantes:

— do Dr. Ayres Netto, pleiteando dos poderes públicos, uma lei obrigando os exames clínico, ocular e auditivo aos candidatos a empregados ferroviários das empresas de São Paulo;

— do Dr. Aureliano Fonseca justificando com minuciosos considerandos, a regulamentação das casas de optica;

— do Dr. Cícero Maia a adoção do método de Credé entre nós;

— do Dr. Souza Martins, a proibição da fabricação e uso das armas de fogo com espoletas externas, no sentido de evitar lesões graves dos olhos quando detonadas;

— do Dr. Danton Malta, reclamando os exames de refração e oculares em geral não só para os escolares, como para os professores, antes de nomeados;

— do Dr. Theophilo Falcão recomendando os exames visuais e auditivos aos candidatos a condutores de automoveis;

— dos Drs. Pereira Gomes e Mário Ottoni de Rezende propondo um voto de aplauso aos Drs. Pacheco e Silva e Candido Silva pelo trabalho «**Presença do treponema pálido no nervo optico**», caso único mundial.

Do brilho extraordinário da Semana oftalmo-neurológica é

que resultou, por minha iniciativa, a fundação do Instituto Profissional de Cegos de S. Paulo, mais tarde denominado Instituto Padre Chico; e finalmente: 4) a fundação do **Instituto de Radium de São Paulo em 1919**, hoje com o nome do seu pranteado e querido fundador, isto é, Instituto de Radium Arnaldo Vieira de Carvalho.

Assim também nasceu, entre os seus realizadores, a idéia da criação da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, cujo dinamizador, é preciso que se reconheça, foi o Dr. Aureliano Fonseca.

Ninguém, até então, havia reparado na íntima ligação, embora algo tardia, entre as duas sociedades. Este encadeamento foi perfeitamente compreensível e justificado porque os elementos que tão brilhantemente atuaram na Semana Oftalmológica foram os mesmos que fundaram a Sociedade de Oftalmologia. A primeira reunião em que se decidiu a criação da Sociedade realizou-se a 7 de Maio de 1930, na Enfermaria de Santa Luzia da Santa Casa de S. Paulo e na sala de aulas da cadeira de Oftalmologia da Faculdade de Medicina.

O comparecimento a essa reunião constou dos seguintes médicos oftalmologistas: Drs. J. Britto, Pereira Gomes, Aureliano Fonseca, Moacyr Álvaro, Danton Malta, Jacques Tupinambá, Valentim Del Nero, Cyro Rezende, Toledo Passos, Pacheco Borba, Rogerio Silva, Souza Martins, Carlos S. Thiago, Aristides Rabello, Amedée Péret, Joaquim Correia Porto, Carlos Gama, Alves Pontual, Cícero Maia, Waldemar Carvalho Pinto e Paulo de Aguiar.

Ficou então resolvido que a finalidade precípua da Sociedade consistiria na apresentação mensal e discussão dos resumos de artigos lidos durante o mês nas revistas especializadas; estabeleceu-se também que todos os especialistas citados fossem considerados fundadores da Sociedade, e da mesma forma os que assinassem a lista citada.

Foi ainda nessa mesma sessão que o Dr. Aureliano Fonseca apresentou, para ser aclamada, a lista dos nomes da primeira diretoria, que foi aceita sem discussão, isto é, Presidente, Dr. J. Britto, Vice-Presidente, Dr. Pereira Gomes, Secretário, Dr. Dan-

ton Malta, Arquivista, Dr. Moacyr Álvaro e Tesoureiro, Dr. Jacques Tupinambá.

Grande número de socios assinaram a primeira lista e foram considerados fundadores: Drs. Ataliba Amaral, Aranha Pereira, Fábio e Waldemar Belfort Mattos, A. Bussaca, Nicolino Rabello Machado (Santos), Livramento Prado (Olimpia), Oscar Figueiredo (Casa Branca), Santa Cecilia (B. Horizonte), Eutychio Leal (Bebedouro), Penido Burnier, Afonso Ferreira, Gabriel Porto, Paulo Mangabeira Albarnaz, Carlos Stevenson, Paulo Ariani, Lech Junior, Moacyr Cunha, Costa Pinto, Afonso Ferreira, Gabriel Porto, Paulo Magalhães, Miguel Nogueira, Antonio A. de Almeida, todos esses de Campinas; Camargo Penteado (Ribeirão Preto), Synesio de Oliveira (Rio Preto), Jorge de Araujo e Benedito de Paula Santos. Como sócios honorários foram aclamados os Drs. Pedro Dias da Silva, Diretor da Faculdade de Medicina e Synesio Rangel Pestana, Diretor Clínico da Santa Casa de São Paulo.

No discurso que nessa ocasião pronunciou, o Prof. J. Britto mostrou-se pouco entusiasta, julgando-se apenas convidado da reunião e além disso declarando com franqueza que não acreditava muito na durabilidade da Sociedade, alegando que outras do mesmo genero já tinham fracassado no Brasil.

Entretanto, quando, no ano seguinte, me passou a presidencia, já então mudara de opinião e declarou-se confiante, não mais reticente, e estava satisfeito com o êxito que a sociedade havia obtido.

O começo foi de fato difícil e muito modesto e trabalhado, mas todas as grandes realizações principiam assim. Antes de ser o gigante da floresta, o jequitibá foi modestíssima semente.

Mais ou menos um ano depois da sessão inaugural, e por iniciativa do Dr. Cyro de Rezende, fundou-se a Revista de Oftalmologia de São Paulo, repositório de primeira ordem que publicava todas as resoluções e trabalhos da Sociedade, como artigos de outra procedencia. Esse órgão da Sociedade durou 15 anos e foi pena que tivesse desaparecido no ano de 1943.

Assim como a Sociedade de Oftalmologia de São Paulo nasceu por influência da Semana Oftalmo-Neurológica da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ela também foi a criadora dos Congressos brasileiros de Oftalmologia. Foi na sessão de 7 de Agosto de 1933, quando presidente da Sociedade o Dr. Aristides Rabello, que o Dr. Waldemar Belfort de Mattos propôs a organização do primeiro Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Das discussões acaloradas dos presentes resultou a aprovação da idéia, sendo então nomeada a comissão executiva da realização desse Congresso. Foi assim eleita o seguinte comissão executiva: — presidente o Dr. Pereira Gomes, secretarios gerais os Drs. Moacyr Álvaro e Cyro Rezende, e tesoureiros os Drs. Carlos S. Thiago, Jacques Tupinambá e Sampaio Doria. Do brilho excepcional desse Congresso, tendo por presidente de honra o chefe do governo de então, o Exmo. Sr. Dr. Armando de Salles Oliveira, e substituído em seguida pelo presidente do Comité Executivo Dr. Pereira Gomes, dão precioso testemunho os três volumes publicados com os trabalhos apresentados de numerosos oftalmologistas do Brasil e do estrangeiro, principalmente da numerosa e notável delegação argentina da sua Sociedade de Oftalmologia. Seria impossível resumir aqui o que foi esse I Congresso Brasileiro de Oftalmologia, o primeiro de fato que se efetuou no Brasil e semente dos demais que se lhe seguiram.

Vou parar aqui. Se eu quisesse continuar nesta insonsa digressão, a assistência dos que me ouvem morreria de tédio. Deixai-me, entretanto, divagar mais alguns instantes. Eu nutro pelas duas sociedades nesta reunião mencionadas um entranhado afeto, pelo muito que a ambas sou devedor.

Fui presidente da atual Academia de Medicina duas vezes, respectivamente em 1927 e 1954, sendo em toda a vida dessa Academia o único presidente oftalmologista.

Fui presidente desta nossa Sociedade de Oftalmologia por três vezes, em 1931, 1935 e 1954, tudo isso, graças a Deus e aos meus bons colegas, sem solicitação e sem cabala.

Não queiram os que me ouvem atribuir-me gabos de desarrazoada vaidade. Toda a minha vida horrorizei-me com a vaidade

sem base. A vaidade desse teor vale tanto como um cheque sem fundos ou como um arranha-céu construído sem alicerces.

A Sociedade de Oftalmologia que hoje comemora mais um aniversário, está de parabéns: estou certo de que a atual diretoria saberá manter bem alto o facho sagrado que lhe foi transmitido pelas diretorias passadas.

O meu amigo Jorge Willmersdorf é moço, operoso, culto, desnecessariamente modesto e além disso **Cavalheiro** desde que nasceu; o Dr. Francisco Amendola, antes de ser oftalmologista, já era mestre do piano; o primeiro secretário é meu velho conhecido, especialista que se aprimorou nos Estados Unidos, Francisco de Almeida Rosa — e se a sua rosa tem espinhos é coisa que eu nunca apurei; e por último, porque os últimos são os primeiros, a diretoria atual se ornamenta com a graça, a cultura e a delicadeza da Doutora Egle Renata Attadia, digna representante da mulher brasileira neste amistoso sodalício, que também conta com os guardas das suas finanças e arquivos, os Drs. Borges Vieira e Alcides Blois.